ANO IX — BARCELOS, 2 DE JANEIRO DE 1941 — N.º 441

B. P. E. BIBLIOTECA

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

Notas de Lisboa

22 DE DEZEMBRO

Referindo-se á glorificação da língua portuguesa, um dos actos oficiais das festas dos Centenários, o ilustre escritor brasileiro, dr. Gustavo Barroso, publicou, em 18 dêste mês, no *Diário de Notícias*, um belo artigo, em que atribue a Camões o haver sido o criador da grande pátria da língua, *a Pátria-Maior dos portugueses e seus descendentes*. E dêmos a palavra ao douto académico:—*Entre as comemorações centenárias de Portugal em 1940, aquela que mais poderia emocionar um brasileiro foi a glorificação da Lingua Portuguesa. Porque foi mais do que festa da Raça, foi a festa duma Pátria-Maior, que, além de reunir os homens que o Mar separa, e a falam na Europa, na Ásia, na Africa, na América e na Oceania, integra em tôdas essas paragens, no mesmo movimento secular de coesão e estratificação, elementos das mais variadas procedências, amalgamados num corpo único, num pensamento comum. E o pontífice magno, a expressão suprema de glória e de grandeza dentro dessa imensidade, em que palpitam iá mais ou menos de setenta milhões de almas, é Luiz de Camões - um dos homens-oceanos de que falava Vitor Hugo.*

Em palavras nossas, chãs, despidas de ãtavios, queria dizer o sr. dr. Gustavo Barroso, que, para além da Pátria, que é a nossa, ainda há os que falam a nossa língua e são não só os brasileiros, senão também os que se espalham pelo Mundo — e todos somam os mais ou menos setenta milhões de almas. E' esta a pátria da língua portuguesa, a Pátria-Maior que celebrámos, glorificando o verbo luso e sua expansão para lá das fronteiras nacionais.

Pondo Camões ao lado dos grandes génios da Epopeia, dos quais, todavia, se distingue, até mesmo dos Homeros e dos Vergílios, pois que real epopeia foi a nossa, que o Vate cantou, e não fantasiou,—disse, finalmente, o articulista:—*Camões exprime a sua gente e os feitos que praticou no cenário dos oceanos e dos mundos desconhecidos, integralizando-os na esséncia do espírito universal da sua época, pela fábula, pela tradição, pela inspiração, pela arte, pela ciência, pela lingua. Onde quer que se fale o idioma português, êste sentir-se-á ter vida á sombra protectora dessa culminância. Porque o poema camoniano—integral duma civilização—é mais do que um monumento saido das mãos humanas—é um monumento da Natureza.*

* * *

Convém que, de quando em quando, saiam a lume na Imprensa notícias do nosso Império, pois que só assim é que todos o sentimos que existe, e que progride. Já aqui, salvo êrro, nos referimos aos seus recursos, com os quais podemos hoje resistir ás dificuldades económicas provenientes da guerra. E' um facto o seu renascimento, como facto devê-lo á política imperial do Estado Novo. Todos os dias o nosso Ministro das Colónias dali recebe telegramas, que provam não esmorecer o trabalho, nem afrouxar o ritmo empreendedor de obras de interêsse público. Lá, como cá, a mesma fé nos destinos da Pátria, o mesmo entusiasmo no progresso, a mesma dedicação á causa do nosso engrandecimento colectivo. telegramas dêsses, recebidos últimamente, dão conta da alegria com que se inauguraram, não há muito, em Moçambique, três importantes traços dos caminhos de ferro de Tete, de Moçambique, e de Limpopo; bem como nos referem a inauguração do Hospital de Lourenço Marques, da Maternidade, da mesma cidade, etc.

Estamos assim diante de realizações, com as quais podemos dizer, para que nos oiça o Mundo todo, que o nosso Império existe, porque vive, e progride. E só dêste modo ninguém se considerará no direito de no-lo arrebatar, alegando que o abandonamos, ou que não temos capacidade para o lhe dar prosperidade, pela inteligência e pelo trabalho. Aos direitos da História, acrescentamos os direitos de esfôrço de engrandecimento colonial do Estado Novo:—eis o grande argumento de defesa do nosso Império, e uma das glórias da nossa Revolução.

A. da F.

NOVO ANO

Das mãos encarquilhadas do velho Tempo saiu mais um ano.

Talhado em moldes com o mesmo rigor de sempre—segundos, minutos, horas, dias—tudo isto ele arquiteta sabiamente, dispondo-os mecanicamente, o que nem a todos agrada pela monotonia.

Leves, saltitantes, os segundos amontoam-se sem se dar pelo seu volume, como se em nada contassem; só quando os nossos olhos os notam, a marcar o bater do coração, como se fossem eles a força dos seus musculos, é que nos apercebemos que são eles o alicerce do Tempo.

Sobre eles construe-se o Novo Ano, o Ano que surgiu.

As horas feitas minuto a minuto, parcelas do dia de cada um, vão corporisando a pouco e pouco o idealismo com que revestimos a forma que damos á vida.

E enqnanto o Tempo, de mãos encarquilhadas, muito velhinhas, modela o Novo Ano, nós, cada um, dá-lhe a alma, insufla-lhe a vida, vai fazer por dar ao seu rigor a maleabilidade que o sentimento pode originar, desde que o coração seja o creador do molde que desejamos seguir pelo ano fóra.

Dias haverá que logo pela manhã cedo o Sol da alegria encherá as horas, alagando o peito de uma ancia de vida, acordando ao chilrear das esperanças que antevemos, bordadas pela imaginação que as acarinhou em horas de meditação, onde a inteligencia poz em equação o seu potencial.

E febrilmente, esses dias encontram-se numa nevrose exgotante, variando o seu numero, como o ponteiro do oscilometro, a marcar o maximo e o minimo da tensão em que fazemos a nossa vida de todos os dias.

Outros dias haverá—quantos serão—em que o negrume do desalento fará aflorar o desejo de que sejam breves os dias, mais pequenas ainda as horas, a ver se uma restea de luz se coará pela escuridão em que vemos o caminho que se nos depara para percorrer e não sabemos como acabará.

Novo Ano.

Dias vão suceder-se, num ritimo certo, que o Tempo marcou, num rigorismo infalivel, e que cada um de nós fará por lhes dar vida, procurando no acelerado da sua dispersão iniciar o que a imaginação tem idealisado ou prosseguir no que já vai a caminho da realisação.

Deverá ser grande o esforço, para muitos, sem o que nunca os seus olhos febris de lucta poderão divisar o fim; mais valia tem o premio, maior o goso da victoria.

Para outros—mais felizes—irá sempre alto o Sol da felicidade, e o velhinho Tempo, num capricho inexplicavel quasi sempre, encarregou o Destino de os vigiar e conduzir, levando-os até ao fim do ano sem conhecer a vida no que ela tem de mais nobre: o sofrimento que espiritualisa, o trabalho que enobrece, o Amor pelos outros que nos faz grandes na terra, olhos fitos no Alto.

Novo Ano.

Vão seguir-se dias e dias; e de vez em quando—oito a oito—nós contamos aparecer, sempre no desejo de conviver uns momentos com os que nos leem, trazendo os seus olhos para as linhas que tracejamos no cumprimento de um dever e no desejo de Bem-servir uma causa.

Aqui deixamos formulado o nosso maior voto: que comece e acabe o Novo Ano sem que um só dos que nos lê deixe de o fazer, com o mesmo carinho, com a mesma solicitude, signal certo de que o seu coração continuará a pulsar com o nosso, ao ritmo do mesmo Ideal.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

FRIO

Tem sido demasiado rigoroso o frio que tem feito; não estamos habituados a tal.

Pela manhã, ao romper do dia, é curioso ver-se tudo coberto de néve, como se por cima de Barcelos tivessem peneirado farinha branca, muito branca, cobrindo tudo, casas, arvoredo, e por forma graciosa o arrelvado dos jardins.

E só quando o Sol desabrocha, desfazendo pouco a pouco o que caprichosamente foi feito, é que a temperatura se amenisa, permitindo enfrentar o frio.

Ao principiar a anoitecer, a temperatura começa a descer vertiginosamente e faz então um frio que é de gelar.

Em Barcelos, ás 8 da manhã, ainda ha dias chegou a 4 graus abaixo de zero.

Para a agricultura tem sido um desastre, queimando-se tudo quanto se pode aproveitar para gados, e se assim continuar, o lavrador ha-de ver-se em graves contingencias.

Oxalá a chuva venha breve e com ela os beneficios que são desejados.

BENEMERENCIA

Pelo Natal foram muitas as esmolas distribuidas e que deram aos necessitados de Barcelos um pouco de conforto.

Todos os que podiam dar não se esqueceram dos que precisavam e acudiram com os seus donativos, ou acorrendo aos peditorios que se fizeram ou levando pessoalmente a muitos que talvez ficassem ignorados.

O Delegado do Governo em Barcelos, Sr. Francisco Monteiro Torres, que nem um só instante deixa de cuidar dos pobres de Barcelos, fazendo sempre por amigalhar durante o ano o mais que pode para nesta ocasião distribuír, conseguiu contemplar 150 familias, dando-lhes uma consoada confortante:—bacalhau, arroz, batatas e brôa.

Tambem distribuiu esmolas em dinheiro no valor de duzentos escudos.

A Casa de Santa Maria e o Recolhimento foram lembrados nesta ocasião.

Presépios

Nas igrejas da Misericórdia, de Santo António e do Recolhimento do Menino de Deus, como nos anos anteriores, encontram-se expostos lindos e artísticos presépios.

NOTICIAS DIVERSAS

Vimos nesta cidade, onde veio a casa dos seus sogros passar as festas do Natal, o nosso amigo sr. Dr. António Pedrosa Pires de Lima, que acaba de tomar posse do cargo de Presidente da Câmara de Setubal.

—A passar as férias do Natal, encontra-se em Barcelinhos e em casa de seus pais o nosso amigo sr. Dr. Mário Viana de Queiroz, acompanhado de sua esposa.

—Pelo mesmo motivo, também se encontra entre nós o nosso amigo sr. Dr. António Brochado Monteiro Pedras.

—Esteve nesta cidade, para passar as Festas do Natal com sua mãi, o nosso amigo sr. Engenheiro Joaquim José M. Costa Soares.

Cartilha do Corporativismo

12

O salário

Mas o homem não é únicamente uma peça da máquina social e o seu esfôrço não pode ser exigido exclusivamente no interêsse de todos.

No indivíduo temos de ver, acima de tudo, a pessoa humana, com direito uma vida livre e digna, *o chefe de família*, com direito a assegurar aos seus uma existência decente e desafogada.

Por isso *o trabalho que interessa á colectividade tem de ser retribuído com justiça.*

A retribuïção é o salário.

No regime capitalista, o trabalho é considerado uma mercadoria como outra qualquer e pago segundo o seu valor económico, calculado conforme a necessidade de trabalho das emprêsas e a abundância daqueles que se dispõem a prestá-lo.

O capitalismo ignora que o trabalho é o esfôrço pessoal do trabalhador que tem direito á vída e cujas necessidades são constantes. Paga o trabalho —não remunera o trabalhador.

A economia corporativa ensina que o salário deve ser humanamente suficiente, isto é, que deve bastar para garantir a subsistência do trabalhador e a sustentação do seu lar.

Ao egoísmo feroz do sistema capitalista contrapõe-se o princípio duma doutrina humana e justa.

SOCIEDADE

Aniversários
Fazem anos:

Hoje—a sr.ª D. Rosa Emília Barroso Coutinho.

Amanhã—o sr. João Baptista da Silva Corrêa.

Sábado—o sr. Arnaldo Simões Miranda.

Domingo—o sr. capitão João Hermínio Barbosa e João Medros da Cruz.

Segunda-feira — as sr.as D. Maria Constança Gomes Pereira de Figueiredo, D. Maria Delfina Pacheco Leite Rodrigues e D. Maria Luiza de Sá Carneiro Figueiredo.

Terça-feira—a sr.ª Dr.ª D. Maria Beatriz Cardoso e Silva.

Quarta-feira—os srs. José Casimiro Alves Monteiro, João Carlos Coelho da Cruz, Manuel Cândido da Silva Correia, João Pereira da Silva Correia e Emídio Joaquim Rodrigues e o menino Vasco António Barreto de Faria.

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente a Farmácia Oliveira na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e a Farmácia Faria em Barcelinhos.

GUARDA-LIVROS

Escola Comercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA

RUA DO ARSENAL, 54, 3.º—LISBOA

Alunos em Lisboa, Provincias, Ilhas e Colonias

Habilitação garantida. Duas modalidades: **Curso Comercial**, em 12 ou 20 meses; **Curso Rapido para Guarda-livros**, em 5 ou 6 meses, com programa simplificado e lições organizadas especialmente para ensino rapido. Cursos de Estenografia, Dactilografia, Caligrafia. Peça **gratis** a nova edição do nosso livro com planos de estudo, preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

FRIO

Não é a néve que vejo a branquear o arrelvado do jardim que meus olhos admiram, os seus recortes alvejantes, como se taboleiros fossem laborados por confeiteiro engenhoso.

Neve que a Noite foi chorando, ás gotas, como do seu negrume caíssem lagrimas, a traduzir a magua que tortura a humanidade.

Vejo-a demorar, rindo-se do Sol, e só desaparece quando ele teimosamente a vai procurando, buscando-a nos seus esconderijos, desfazendo-a num sorriso de calor.

E' verdade que ela volta, impertinente, arripiante, mas ele insiste mais uma vez e só abandonará o desafio quando a sua inimiga de sempre, a chuva, venha a tomar-lhe a vez, alagando de fartura o que á vida ia desaparecendo pela impertinencia da néve.

Esta vaga de frio, é verdade que me entorpece a pena e faz com que ela não comece a deslisar sem primeiro caminhar pela néve que os olhos admiram em recortes interessantes.

Mas o que mais ela faz enregelar é o meu espirito, ao fazel-o aflorar, teimando ele em concentrar-se na reflexão que o frio domina, lembrando-se dos que sofrem o rigor deste inverno, muitos deles sem lume, sem agasalho, regelados, sem terem o trabalho onde possam desentorpecer, porque nem essa esmola do proximo veio acudir-lhes na sua desventura.

Senhoras da minha terra, vós que tendes o coração aquecido pela Fé, ardendo em desejo de Bem-fazer pelos desgraçados, iluminada a vossa Alma pela bondade com que Deus a formou, lembrai-vos dos que não teem agasalho.

E' tanto o frio!

Ainda aqueles que trabalham, que dinamisam os seus musculos, desenvolvendo calorias, não sentem o frio que nos tem arripiado; mas as creanças, os velhos, fazem dó, olhando para eles.

Roupa esburacada, pés descalços, arroxeados, em ancias de um pouco de pão, já que nem um caldo quente conseguem, muitos deles.

E' tanto o frio!

A Fome com o seu manto branco de néve, vai percorrendo a terra, desafiando a Humanidade.

No nosso coração de Mulher, como no vosso, a tragedia que o frio causa na vida dos desgraçados encontra um cantinho de dó, e assim devemos suavisar tanto quanto possivel o frio horrivel que fustiga os Lares dos pobres.

Trabalhemos; as nossas mãos canalisarão para o cofre comum tudo que a nossa imaginação pode arquitetar em horas dedicadas á caridade.

E quando o coração de Mulher quer é sempre grande o prodigio.

1 1-941 **Maria**

Casa de educação de meninas e meninos

Admitem-se dos 4 anos em diante.
Tambem se preparam para exame de admissão ao Liceu.
Ensino de corte.
Lavores de toda a qualidade.
Executam-se trabalhos para fora.

PREÇOS MODICOS

LARGO JOSÉ NOVAIS 15 — Barcelos

Novo ferrador

Esteve em Lisboa e tirou o curso de ferrador na Escola Superior de Medicina Veterinária obtendo a classificação de *muito apto* o sr. José Armindo Miranda Pereira, de Barcelinhos.

Parabens.

SILVA FREITAS

MÉDICO

Doenças da bôca e dentes

Consultas das 14 ás 18 horas

R. D. António Barroso, 103

Ourivesaria e Relojoaria Silva

RUA D. ANTONIO BARROSO

Tel. 53—BARCELOS

Joias, Ouro, Pratas artisticas e Relogios das melhores marcas.

Lindos presentes para aniversarios, baptisados e casamentos.

Compra e vende aos melhores preços.

Oficina para consertos em relogios, Ouro e Prata.

Regente Escolar

Foi nomeado Regente Escolar para a Escola do Sexo Masculino da freguesia de Santa Maria de Galegos o nosso dedicado amigo sr. Manuel José da Silva.

Competente como é e provou com a classificação que obteve no concurso, dedicado á instrução, vai ser um optimo Professor, com o que muito lucrou a Freguesia.

Os nossos parabens.

Censo da população de Barcelos

Ultimaram-se os trabalhos de censo da população que foi feito no dia 12 de Dezembro do ano findo.

Na cidade de Barcelos ha:

Fógos—928.

Boletins de convivencia (casas de Pensão) 17.

Homens—2.029.

Mulheres 2.731

Ausentes:

Homens—96.

Mulheres—78.

A' Bôa Paz...

A ESFINGE RUSSA

Sobre os objectivos da presente e monstruosa guerra, que ainda ninguem sabe como e quando acabará, já falaram os altos potentados das respectivas Nações beligerantes: Falaram os Chefes de Estado, falaram os Chefes dos Governos, falaram os generais nos campos da batalha, falaram os diplomatas verbal e por escrito, falaram os estrategistas e criticos militares, etc, etc.

De cá e de lá, de todos os sectores, mesmo não beligerantes ou neutros, todos já falaram muitas e repetidas vezes, sobre os problematicos caminhos, que hão de conduzir um dos partidos em luta, á Paz e á Vitória!

Só quem não falou ainda, o que está causando pasmo e desconfiança entre os pacifistas, foi Estaline, o supremo arbitro da paz e da guerra; quem não falou ainda nem falará tão cêdo, foi o dono e senhor de 200 milhões escravos russos, imperador e tirano, perante o qual todos os potentados se curvam reverentes, a fim de solicitarem o seu auxilio e concurso. Estaline, a esfinge russa, continua mudo e quêdo qual penêdo, de sorriso enigmatico, á espera da primeira oportunidade para formar o salto de tigre sobre os proprios beligerantes. E, só quando estes estiverem esgotados de forças, isto é, de armas e de munições de bôca, que já tendem a faltar num e noutro campo, Estaline falará para impôr ao mundo a sua vontade despótica.

Actualmente, os beligerantes, batem-se, uns para defender e outros para conquistar maior espaço vital, Estaline, porém, ambiciona a conquista das cinco partes do mundo!...

Não é uma proposição absurda que aqui se regista, mas sim uma verdade incontestada. Não sou sómente eu que o digo; quem o diz, quem o sugére aos meus leitores, é o autor da *Crónica Militar*, do «Jornal de Notícias,» do Porto, que assim o dá a conhecer nestes precisos termos:

«... Quantas surpresas poderão aparecer nêste teatro de operações? Que fará a Russia? Esta, conservando-se calada e quieta, não deixa por êsse motivo de constituir um ponto de interrogação quer para um, quer para outro grupo. Será sempre uma ameaça e como tal não pode ser desprezada e, portanto, exige atenção. Não permitirá uma liberdade completa de acção e, consequentemente, passará a fixar certos efectivos.

A Russia, isto é uma opinião como outra qualquer, continuará armada, calada, fingindo-se alheia áquilo que parece não lhe interessar.

«Deixá-los esgotar, dirá Estaline, que depois eu lhes direi quem tem fôrça».

Para os leitores que tenham repugnancia em acreditar nos secretos projectos de Estaline, dono e senhor do mundo pagão, ofereço a leitura do seguinte documento oficial, dimanado do Governo Pétain:

«... Por alguns dos documentos apreendidos verifica-se que os agentes comunistas de ligação em Marselha receberam grandes sômas de dinheiro de Moscovo para distribuir entre os trabalhadores franceses do porto de Marselha, para que êstes por sua vez se encarregassem de distribuir folhetos de propaganda comunista entre os operários franceses.—(U. P.)»

Meditem nisto os católicos que andam empenhados em proclamar o reinado social de Cristo-Rei!

M.

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais—Telefone 8

Pelos Alpes Bávaros

Impressões de viagem

A' maneira que o auto se aproxima de Kempten, a legendária cidade de típico ambiente feudal, dir-se-ia que as montanhas (vultos espectrais envoltos num sudário côr de cinza) surgem misteriosamente do fundo serenissimo dos vales. Na profundidade destes deliciosos rincões, cercados por colinas magestosas, a paisagem tem qualquer coisa de aliciante e de emotivo: amplos fundões alfombrados num tom puro de esmeralda, bosques verdejantes e umbrosos, e de lá em lá, por vertentes abruptas donde parecem pender como cachos mitológicos rochedos sobrepostos a rochedos, o poema da neve salpica de versos de cristal, arminho e oiro a grandiosidade do cenário esmaltado de lua. O sol é uma orquestra wagnesiana. .

O maravilhoso panorama alpino desdobra se num fando de grande tela onde a côr tem sortilegi s indizíveis. Aparecem os primeiros pastores com os seus trajos típicos, duma graciosidade inconfundivel. O sorriso destes habitantes de tão curiosas aldeias perdidas pela formosissima magia da região, é claro, natural, alegre, saudável como o optimismo que caracterisa a raça germânica, e o estilo das casas, muitas delas decoradas com festões de flôres, lembrando a frescura duma aguarela primaveril, traduz igual harmonia. Surgem constantemente como aparições de sonho velhos conventos e mosteiros que guardam preciosos tesouros artísticos. E' neste adorável rincão que, de dez em dez anos, se representa a Paixão de Obcrammergan—friso dramático da vida de Cristo duma grandesa e imponencia tragicas imprecionantes. Os homens que vivem nestes socalcos paradisiacos dos Alpes Bávaros, possuem uma disposição natural para a arte dramática e daí a fama mundial alcançada pela deslumbrante festa religiosa que em Setembro se realisa tendo por teatro a magnificência da paisagem.

O camponês alemão é um artista com qualidades natas. Freqúente é deparar com «Teatros de Camponeses» como por exemplo o de Partenkirhn. Em Ammergau os entalhadores celebrisaram-se pelas obras primas que produzem, e Mittenwald é outra região de camponeses artistas famosa pela construção de violinos.

Avistamos já, na tarde embruxada de oiro, Hochenschwangau, com os seus fantásticos palácios reais obra genial do inquieto rei artista Luiz II, e pouco depois Linderhof repousando na quietação dum sobrenatural panorama, entre montanhas tígidas de rôxo e ambar. Logo em seguida, Neuschawtein, capítulo duma prodigiosa aventura romântica e Herrenchiemsee cuja história está ligada á novela sentimental do grande rei. Desponta no verde luxurioso do inolvidável quadro que se desenrola ante nossa admiração, a pitoresca aldeia de Ettal onde se fabrica o mais delicioso licôr da Alemanha.

Obrigados á extática imensidade da cordilheira tirolesa, descortinamos vilas e povoações de grande interesse histórico e cujos nomes estão ligados a diversas pequenas industrias: o fabrico de salchichas, de saborosissimos queijos, de carnes fumadas, de incomparável cerveja. Os vultos dos luxuosos hoteis de Oberstdorf e Berchtesgaden anunciam a mutação bruca do ambiente: o encanto poético da solidão dá lugar a uma intensa vida mundana e cosmopolita que enxameia nestes edificios de arquitectura suptuosa rodeados de parques aristocráticos onde passeia uma multidão de todas as raças, falando todas as linguas. As colinas próximas começam a cobrir-se com o arminho da neve que alastra seu regio manto. E principiaram a animar-se essas altitudes que parecem inacessiveis: os desportos do inverno que até março se prolongam inauguram as corridas de ski pela montanha, as digressões em patinagem, as escaladas impressionantes aos barrancos da Selva de Bregenz—mil e oitocentos metros de altura—desafiando a magnifica suavidade olimpica do azul imaterial do ceu. O carro deslisa agora pela larguissima estrada que conduz a Oberstaufen, celebre estação climatica. O terreno desce ao norte em multiplas ondulações. Uma teoria de montes constituem a região de Allgaü. A visão do cenário é duma beleza indiscutivel. A lindissima Temptca, frangiada de sol, recebe nos com o sorriso das suas flôres, guardando ao fundo, no silêncio hierático dos arvoredos o segrêdo medieval dos seus castelos...

JORGE RAMOS

BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE BARCELOS

Para comemorarem o 57.º aniversário da sua fundação, estão em festa na próxima segunda-feira os Bombeiros Voluntários da nossa cidade.

E' desnecessário pôr em relêvo, uma vez mais, o carinho, a admiração e o entusiasmo que todos os barcelenses nutrem pelos seus briosos bombeiros.

O dia 6 de Janeiro para a grande maioria dos barcelenses costuma ser um dia de festa.

Da esquerda para a direita: o 1.º Comandante Artur Roriz Pereira e 2.º Comandante Manuel Pereira da Quinta Júnior

No decorrer do ano que acaba de findar, o «Ano Áureo», graças á generosidade dum sócio benemérito, realizaram-se no edifício social grandes e importantes obras que na próxima segunda-feira serão solenemente inauguradas.

Outras solenidades importantes se realizam para comemorar o 57.º aniversário da sua fundação e devido a isso não é dificil prevêr que a festa dos Bombeiros da próxima segunda feira atinja especial brilhantismo.

«Notícias de Barcelos» que tem a maior admiração pelos bombeiros da nossa terra, faz votos para que assim seja.

Eis o programa de comemoração do 57.º aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Barcelos:

Formatura geral do corpo Activo, às 8 horas, junto do Quartel de Bombeiros em continência ao hasteamento da bandeira.

Missa na Ireja Matriz, às 11 horas, em sufrágio da alma dos sócios falecidos;

Romagem ao Cemitério Municipal como homenagem aos bombeiros que ali jazem depositados; e Colocação duma placa em memória do saüdoso 2.º comandante Joaquim António Pereira, no jazigo em que se encontra depositado.

Formatura geral às 14 horas, no Quartel de Bombeiros, para imposição na bandeira da Corporação, pelo Ex.mo Sr. Governador Civil do Distrito, da medalha do Grau de Comendador da Ordem da Benemerencia e do Grau de Oficial ao 1.º Comandante;

Descerramento na séde social duma PLACA DE MÁRMORE em homenagem ao saüdoso 1.º Comandante fundador desta Corporação de Bombeiros Sebastião António Gonçalves de Oliveira.

Sessão solene para inauguração das grandes obras realizadas no edifício social, por um sócio benemérito.

Conferência pelo distinto Prof. da Escola Médica do Porto e antigo Ministro Ex.mo Sr. Dr. Alfredo de Magalhães.

Ceia de confraternização no salão nobre da Associação pelas 19,30 horas.

Natal do legionário

—

O Comando do Batalhão Legionário de Infantaria n.º 12, em representação dos legionários pobres contemplados com a consoada, vem, por meio da imprensa patentear reconhecido agradecimento a todas as entidades e pessoas que souberam bem cumprir o dever cristão e patriótico de corresponder ao apelo que lhe foi dirigido.

A todos deseja um Novo Ano cheio de prosperidades.

A BEM DA NAÇÃO

O Comandante Interino

(A) J. G. PAIS DE VILAS BOAS

Alf. Milic. Comt. de Terço

RECENSEAMENTO MILITAR

—

Devendo efectuar-se no corrente mês de Janeiro o recenseamento militar de todos os indivíduos que venham a completar 20 anos entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro, lembra-se que êsse recenseamento se baseia nas declarações obrigatórias dos mancebos que estejam nas condições indicadas, e nas de seus pais ou tutores.

Lembra-se ainda aos interessados que a sua não inclusão no recenseamento militar, por falta desta declaração, pode acarretar-lhes sérios prejuízos de ordem moral e material, que a tempo podem evitar.

Os indivíduos em idade de recenseamento, que residam há mais de um ano em determinado concelho ou bairro, poderão requerer a sua inclusão no mapa dêsse concelho ou bairro.

Os indivíduos naturais da Metrópole e residentes nas colónias deverão nelas ser recenseados e cumprir o serviço militar, salvo se requerem para o cumprir na Metrópole. Poderão também requerer o recenseamento e prestação de serviço militar na Metrópole os indivíduos nelas residentes e naturais das colónias abrangidos na presente lei.

Chama-se também e particularmente a atenção dos interessados para esta disposição da lei que muito os pode beneficiar, porquanto, não sendo permitidas por lei mudanças de destino aos mancebos alistados, podem, por esta disposição e requerendo a tempo, ser encorporados pelo concelho em que residam e não pelo da sua naturalidade. Essas declarações são feitas durante o mês de Janeiro.

Secção desportiva

Gil Vicente, 1—Limarense, 1

No dia do Natal deslocou-se a Ponte do Lima onde se defrontou em jógo amigavel com o Limarense daquela vila, 3.º classificado no campeonato distrital da A. F. de Viana do Castelo e portanto um dos seus representantes ao campeonato da II Liga o Gil Vicente desta cidade.

O encontro terminou com um empate de 1 1, marcando o ponto dos barcelenses Carvalho.

O Gil Vicente dominou durante todo o encontro e assim esteve como vencedor. O goal de Ponte do Lima foi marcado depois de ter passado o tempo regulamentar e em condições anormalíssimas. O árbitro apitou para assinalar «off-side» a um jogador de Ponte do Lima quando a bola se encontrava quási a meio-campo.

Os outros companheiros de equipe, ante a indiferença dos barcelenses, continuaram a avançar e marcaram «goal» tendo antes, com a atrapalhação, a bola ultrapassado a linha de cabeceira.

O árbitro, por ameaças, foi obrigado a assinalar o ponto. O desafio terminou depois de a bola ir ao centro.

A assistência, como de costume, foi pouco educada. O jôgo foi dirigido por três árbitros. O Gil Vicente, apresentou a seguinte linha:

Saldanha; Ribeiro e Leite; Portela, Caçador e Pereira; M. Arantes, Vieira, Carvalho, N. N. e Jaime.

GIL, 1 - VITÓRIA, 8

Para repetir o jôgo da 2.ª volta que devido ao mau tempo não se chegou a concluir, deslocou se a Guimarães no último domingo o Gil Vicente.

O resultado foi de 8-1 favorável aos vimaranenses tendo a primeira parte terminado por 5-1.

Os vimaranenses fôram os primeiros a marcar logo no início do jôgo e em seguida, por intermédio de Santa Marinha, os barcelenses empataram. O jôgo prosseguiu durante bastante tempo sem o resultado sofrer alteração e pouco antes de terminar o primeiro tempo o Vitória alcançou mais 4 tentos.

Na segunda parte, segundo nos informam, o Gil Vicente fez uma boa exibição e dominou quási todo o tempo não modificando porém o resultado. A poucos minutos do fim, os vimaranenses alcançaram mais três «goals» seguidos.

Arbitrou o encontro, prejudicando os barcelenses, o sr. Custódio de Sousa. Saldanha teve uma tarde infeliz mas alguns dos «goals» fôram marcados em nítidas posições de fora do jôgo.

O encontro começou mais tarde porque a caminheta em que seguiam os barcelenses antes de chegar a Guimarãis teve um esbarramento com um automovel mas felizmente não houve vítimas.

Ambos os veículos ficaram muito danificados.

O Gil, apresentou a seguinte formação:

Saldanha; Vieira e Ribeiro; Leite, Caçador e Pereira; M. Arantes, Vieira, Carvalho, Santa Marinha e Jaime.

Operário, 1—F. C. de Fafe, 2

No campo da Granja, para disputa do campeonato distrital da 2.ª Divisão, o Operário defrontou-se com o F. C. de Fafe, tendo perdido por 2-1

O grupo local foi infeliz nêste seu primeiro jôgo e merecia pelo menos o empate.

O ponto do Operário foi marcado por Ventura.

RESULTADO SURPRESA

Em Braga, em disputa do campeonato distrital, o Sporting Club de Fafe venceu o Sporting Club de Braga por 4-3.

Em virtude dêste resultado o grupo fafense ficou apurado 3.º classificado do campeonato distrital.

Há pouco mais de quinze dias, na mesma cidade, o Sporting C. Braga venceu o Sporting C. de Fafe por 7-0.

Sôbre êste resultado surpreza, para os outros (bem entendido), falaremos depois.

O.

PELO CONCELHO

Igreja Nova

Dezembro, 26

Vai melhor dos incómodos causados pelo grande desastre de que foi vitima o nosso bom amigo sr. José Manuel Carlos Reis.

—Continua a desejar-se que, por meio do imposto de trabalho, se convide o povo daqui a reparar os nossos péssimos caminhos e os atravessadouros para as freguesias vizinhas.

—Acaba de fundar-se em Parada de Gatim, aqui junto a nós, uma conferência de S. Vicente, grande obra de Deus destinada a socorrer material e espiritualmente os pobres.

Ao lado da caritativa comissão de amigòs da pobreza, a que preside o seu Rev.mo Abade sr. P.e Hermenegildo de Araújo Esteves, auxiliado pelas Ex.mas sr.as D. Ermelinda Alves da Silva e D. Julia, professora em Igreja Nova, há a assistência nas doenças, prestada á conferência com todo o cuidado pelo médico de Cervãis (Custariça) dr. Candido Bacelar.

Deste lugar lembramos ao digno clero deste arciprestado, e sobretudo aos srs, arcipreste e P.e Lamela, a conveniência e urgência de, sem demora, e .. muito a bem da Religião e da Nação—convidarem os apóstolos da A. C., desde os pés até aos leigos da J. C. e da L. C. a reunirem numa 5.ª-feira aí no círculo católico de operários, para vêr se se criam em Barcelos tantas conferências vicentinas como párocos piedosos e amigos de bem fazer, — como o são todos os pastores de almas deste concelho, a que—uns chamam, do sr comendador Felisberto e outros—do sr. dr. Matos Graça, dois grandes benemé ritos, bem capazes de protegerem, se lhe pedirem, aquele, com o dinheiro, êste, com a assistência aos pobres das Conferências barcelenses de S. Vicente de Paulo.—C.

Fornelos

Dezembro, 30

Os rapazes da Juventude Católica desta freguesia, como de costume, fizeram a preparação para a festa do Natal com a mesma solenidade dos anos anteriores.

Tudo isso está bem.

O que não está certo é que por timbre de alguem, por falta de ordem ou por qualquer outra circunstância que entre os festeiros tivesse havido, a festa do dia 25 não foi como devia a ser ou como a esperavam, e, depois, fôssem descarregar culpas sôbre quem nada tinha com a festa nem nada sabia do passado.

Nós, que conhecemos bem este meio, já não nos admiramos muito deste caso, porque, como este, já se tem dado mais e afinal já sabemos que não se pode olhar ao que diz quem quer falar e não sabe o que há-de dizer. Ou então quem quer atirar a pedra sem ocasião de barulho.

De qualquer das formas, perderam uma boa ocasião de estarem calados.

C.

Vila Boa

Dezembro, 31

No passado dia 26 faleceu o sr. Manuel da Cos a Vieira.

—Nesta freguesia na sua Quinta de S. José encontra-se a passar algum tempo a família do ex.mo sr. José Martins Sá.

—A todo o corpo redatorial do «Notícias de Barcelos» desejamos Bôas Festas e um feliz Ano Novo.—C.

Galegos, Santa Maria

Dezembro, 29

Estão a decorrer na nossa igreja, as novenas preparatórias para a festa de Santa Terezinha, que se realiza juntamente com a festa de Menino Deus e da Catequese, no dia 6 do próximo mês de Janeiro, a qual será revestida da máxima unção religiosa.

—Por Portaria de 14 de Novembro e publicado no Diário do Govêrno de 19 de Dezembro do corrente, foi nomeado para o Posto-Escolar Masculino desta freguesia, o sr. Manuel José da Silva (Angela).

Segundo nos informam, já tomou posse do referido lugar, junto do Ex.mo Director em Braga, e, por isso, esperamos que em breve entre em exercício. Parabens.—C.

Moure

Dezembro, 30

Deram-nos a honra de assinar o «Notícias de Barcelos», os nossos particulares amigos, srs. António Faria da Costa, Manuel Mateus Dias e Luiz Ferreira de Araújo, aos quais apresentamos os nossos melhores agradecimentos.

—A Sua Ex.ª o Director do «Notícias de Barcelos» ao pessoal da Redacção, e a todos os colaboradores e assinantes deste Jornal, apresentamos os nossos cumprimentos de Bôas-Festas, bem como o desejo de que o Novo Ano lhes seja muito próspero e feliz.

C.

A Emissora Nacional e os seus noticiários

—

Sôbre a local que publicamos no número anterior, com esta mesma epígrafe, o sr. Delegado Especial do Govêrno, informou-nos que não foi proíbida a audição dos noticiários da Emissora Nacional.

Na verdade, e simplesmente para evitar discussões acaloradas e possiveis zaragatas pelas apreciações apaixonadas aos noticiários de guerra, contrárias á linha de conduta inflexivel adoptada pelo Govêrno Nacional desde o primeiro dia em que a mesma foi desencadeada, proibiu nalguns cafés, leitarias e tabernas, a audição dêsses noticiários.

Até ao momento presente, nenhum dêsses poucos proprietários que tomaram conhecimento da intimação nos termos e pelas causas acima apontadas, pediu autorização para poder ouvir êsses noticiários, tomando, é claro, inteira responsabilidade sôbre possiveis zaragatas.

Nestas circunstâncias, é louvavel e de aplaudir a iniciativa tomada pelo Sr. Delegado Especial do Govêrno.

À margem da guerra, e esquecendo que a privilegiada posição em que presentemente nos encontramos se deve á acção diplomática do Estado Novo e especialmente do seu eminente Chefe, Salazar, há alguns portugueses que tentam pescar nas águas que turvam...

CINEMA GIL VICENTE

FEITIÇO DO IMPÉRIO

No próximo domingo e 2.ª feira, de tarde e á noite será exibido neste cinêma o primeiro filme português realizado em Africa.

Um filme em que os aspectos mais diversos se sucedem com prodigiosa fluência.

Um filme a sério! Um filme a valer! Quer rir?... Quere ver coisas novas?...

Quer emocionar-se? Vá ver «FEITIÇO DO IMPÉRIO,» a apoteose de Portugal Maior.

O programa de domingo contém a Revista Paramount (inglesa) de episódios da guerra, na 2.ª feira o Jornal Português da séria especial das comemorações Centenárias.

Já ha muito que em Barcelos não era exibido um filme português pelo que é de esperar grandes enchentes no Gil Vicente para ver Alves da Cunha, Estevão Amarante, Ribeirinho, António Silva, Emilia de Oliveira, Madalena Sotto etc etc.

Os bilhetes já estão á venda no Quiosque da Calçada.

EDITAL

Alexandre Luiz Marques de Sá Carneiro, Licenceado em Direito pela Universidade de Coimbra e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Faço saber que a partir do mês de Janeiro próximo se acham em cobrança os seguintes impostos municipais:

Licença de estabelecimento comercial e industrial.

Avenças de Impostos Indirectos.

Taxa anual de turismo.

Imposto para o serviço de incêndios.

—

As avenças de impostos indirectos podem ser pagas em duas prestações, a primeira em Janeiro e a segunda em Julho. Quando a avença fôr superior a 1.000$00, e o contribuinte o requeira durante o mês de Janeiro, poderá o pagamento efectuar-se em quatro prestações trimestrais, vencíveis em Janeiro, Abril Julho e Outubro.

A importância de qualquer dos impostos enumerados que não forem pagas nos respectivos prazos, vencerão juros de mora.

O relaxe dos rendimentos cobrados virtualmente imposto para o serviço de incêndios e taxa anual de turismo—terá lugar sessenta dias depois de expirado o prazo do pagamento á boca do cofre, excepto quanto ás avenças, cujo relaxe se efectua quinze dias depois de expirado êsse prazo.

Durante o mês de Janeiro deverão os interessados munir-se das:

Licenças de cãis.

Licenças de uso e porte de arma de caça

Licenças de bombas fornecedoras de gazolina.

Para constar e devidos efeitos, se mandou fazêr êste e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo.

E eu, João Eulalio Peixoto de Almeida, Chefe de Secretaria, o subscrevo.

O Presidente da Câmara Municipal
ALEXANDRE LUIZ CHAVES MARQUES DE SÁ CARNEIRO

AVISO

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Direcção Geral dos Serviços Pecuários

De 1 a 15 de Janeiro próximo, realisar-se-á no Continente e Ilhas Adjacentes, o manifesto de gados e animais de capoeira, determinado pelo Decreto-lei n.º 24.206.

A experiência tem demonstrado que em trabalhos desta natureza, muitas das omissões por parte dos manifestantes, são devidas a descuidos incompreensão ou, o receio de tributos que lhes possam ser impostos.

O Ministério da Economia, por intermédio da Direcção Geral dos Serviços Pecuários, declara que nenhum tributo lhe é imposto, como também ao abrigo do art.º 9.º do Decreto acima citado, as declarações dos manifestantes são absolutamente confidenciais e não podem servir, de maneira alguma, de base para quaisquer efeitos tributários.

Pede-se, portanto, tôda a seriedade no preenchimento dos boletins fornecidos pelos Ex.mos Regedores, cujas cifras que o arrolamento vier a fornecer, têm capital importância para o Govêrno, designadamente no momento presente, em que carecemos saber, com verdade, os recursos de que dispomos.

Mais uma vez peço sinceridade no preenchimento dêsses boletins, lembrai-vos que é para Bem da Pátria, para Bem de todos nós.

Barcelos, 27 de Dezembro de 1940

O Veterinário Municipal
a) Manuel Henriques Moreira

CAMARA MUNICIPA DE BARCELOS

AVISO

Desde o dia 1 até 15 de Janeiro, improrrogàvelmente, todos os proprietários de veículos automóveis são obrigados a fazer na Secretaria da Câmara as declarações a que se referem o art.º 4.º do Decreto n.º 17.813, de 30 de Dezembro de 1929, e o art.º 1.º do Decreto n.º 20.678, de 23 de Dezembro de 1931, sob pêna de multa.

Barcelos e Câmara Municipal, 30 de Dezembro de 1940.

O Presidente da Câmara Municipal
ALEXANDRE LUIZ CHAVES MARQUES DE SA CARNEIRO

CAMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

ANUNCIO

Faz-se público de que no dia 21 de Janeiro próximo pelas 14 horas, nos armazens da Câmara Municipal, proceder-se-á à venda, por leilão, dos seguintes lotes de ferro:

1.º—Uma grade pesando 37,5 Kg.

2.º—Duas grades para escadas, pesando 117 Kg.

3.º—Três grades, pesando 87,5 Kg.

4.º—Duas grades, pesando 72,5 Kg.

5.º—Sucata de ferro forjado com o pêso de 341 5 Kg.

6.º—Sucata de ferro fundido, com o pêso de 2 406 5 Kg.

7.º—Cinco grades de ferro fundido, com o pêso de 332 5 Kg.

Barcelos e Paços do Concelho, 30 Dezembro de 1940

O Presidente da Câmara Municipal:
ALEXANDRE LUIZ CHAVES MARQUES DE SÁ CARNEIRO

COMARCA DE BARCELOS
SECRETARIA JUDICIAL
4.ª secção

Arrematação

1.ª praça
2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de execução fiscaadministrativa que a Fazenda Nacional move contra João Fernandes Grenha, da freguesia de São Vicente de Areias, mas actualmente auzente em parte incerta do Brazil se acha designado o dia desasseis de Janeiro proximo pelas onze horas para arrematação em hasta pública e á porta do Tribunal Judicial desta comarca, do seguinte prédio: Uma propriedade de lavradio e mato com ramadas e árvores de fructa, denominada Leira da Boucinha, sita no logar de Santo André, freguesia de Areias São Vicente, inscrito na matriz sob o artigo cento e catorze e descrito na Conservatória no livro B cento e oitenta e cinco sob o numero setenta e trez mil e quarenta e trez e que entra em praça pela quantia de dois mil quatrocentos e sessenta e quatro escudos. Para assistirem á praça e mais termos da execução, são citados os credôres incertos ou desconhecidos do executados. As despezas da praça e a sisa respectiva ficam a cargo do arrematante.

Barcelos, 21 de Dezembro de 1940.

O chefe da 4.ª secção
Carlos Domingues Moreira
Verifiquei
O Juiz de Direito substituto
Manoel Ferreira Diôgo

Rapaz

Oferece-se marçano com 15 anos, tem exame de 2.º grau com destinção. Falar nesta redacção.

Lavradores Proprietários

O futuro dos vossos vinhos e pomares, está na poda.

Mandai-os executar por um hábil podador, que esta redacção vos informa.